

Astrologia e naturalismo para crianças

Creche abole a carne e elabora atividades de olho nos planetas

Barbara Oliveira

PORTO ALEGRE — *Anahata* significa o ponto de energia do coração nos exercícios de ioga, ou o amor universal. Foi com essa filosofia que três gaúchos naturalistas e estudiosos da astrologia decidiram criar uma creche com orientação naturalista, acompanhamento cosmobiológico e psicopedagógico. Ou seja: crianças de dois a seis anos começam a receber noções sobre os princípios de astrologia, sobre o tipo de atividade que devem desenvolver, dependendo da posição dos planetas, e a eliminação total da carne nas refeições, substituída pelo balanceamento de cereais, legumes, frutas e outras proteínas alternativas.

Por enquanto, sete crianças freqüentam a creche alternativa e não reclamaram ainda da falta de carne nas refeições principais (almoço), pelo menos é o que diz um dos sócios da creche, Leandro Pereira, 26 anos, ex-advogado, adepto da comida natural (sem ser radical) e astrólogo. A sorte de Leandro, segundo ele mesmo, é que das sete crianças, cinco são do signo de Touro, o que facilita muito as atividades de recreação, pois são crianças com comportamento muito parecido, apesar de os signos ascendentes (que ditam a personalidade) serem diferentes.

Mapa astral — A creche alternativa *Anahata* tem como propósito a “harmonia e o amor”. Por isto, um dos seus princípios é a alimentação equilibrada nos lanches e almoços à base de verduras, cereais, legumes e proteínas que não incluem carne de espécie alguma. “A carne é o desequilíbrio do corpo humano, não faz bem. As mães das crianças já se acostumaram com a idéia”, observa outra sócia, Eva Pereira, mulher de Leandro que, há seis anos, cortou a carne de sua alimentação.

O cardápio é bem variado e proporciona um balanceamento completo nas refeições das crianças, incluindo arroz integral, feijão, grão-de-bico, proteína de soja, legumes, iogurtes naturais, mel, frutas etc. “As crianças gostam, até porque são taurinos em sua maioria. E os descendentes de Touro adoram comer bem e fazem disso um ritual”, garante Leandro Pereira.

Ricardo Antunes e José Fernando Júnior,



Os lanches e refeições são baseados em cereais, legumes e frutas

ambos de quatro anos, concordam e não agüentam esperar pela hora do lanche, que inclui bolo de mel com ricota e suco de frutas. A partir do mês que vem, as crianças começam a receber também noções superficiais de astrologia. “Vamos ensinar os símbolos astrológicos e a própria mitologia para as crianças, o que não é nada difícil para elas perceberem.” Cada criança ao chegar na creche recebe um mapa astral feito pelo próprio Leandro, que indica suas características pessoais, de personalidade e de comportamento. A partir do estudo de cada mapa natal, Leandro, sua mulher Eva e a outra sócia Zilá Kolling, assessorados por uma psicóloga e duas estagiárias, orientam as atividades diárias do grupo. Levam em conta também o trânsito da Lua e outros astros no dia da semana.

Leandro, que fez cursos de ioga, de astrologia e de cosmobiologia na Grande Fraternidade Universal, de Porto Alegre, observa que o trânsito dos planetas e o calendário lunar são impor-

tantes para a orientação das atividades de recreação das crianças. Se, por exemplo, a Lua estiver em Sagitário, as atividades esportivas, os exercícios físicos ao ar livre serão estimulados. Se estiver em Libra, como na véspera da Páscoa, a criatividade e os trabalhos manuais terão bom resultado. “Conhecendo melhor essas crianças poderemos tratá-las melhor, conforme suas particularidades”, diz Leandro. Durante o ano serão estudadas todas as casas e os aspectos da carta natal dessas crianças, com ênfase nas casas 1 (personalidade), 4 (lar, origens), 5 (prazeres lúdicos e diversão), 7 (relacionamento) e 10 (tendências da profissão futura). Será um serviço a mais prestado pela creche *Anahata*, que cobra matrícula de NCz\$ 40,00 e mensalidades de NCz\$ 50,00 para meio turno e NCz\$ 100 para o integral. O único problema registrado até agora foi com a mãe de uma das crianças, que retirou seu filho duas semanas depois de descobrir que ele não comia carne no almoço.

Porto Alegre — Jurandir Silveira